



KnoWhy #411

Agosto 20, 2018



Por que a espada de Labão era tão importante para os líderes nefitas?

“Eis, porém, que o rei Benjamim reuniu seus exércitos e fez-lhes frente; e combateu com a força de seu próprio braço, com a espada de Labão”.

Palavras de Mórmon 1:13

O conhecimento

A partir do momento em que Néfi tirou a espada de Labão de sua bainha e o matou com ela, a arma teve um significado especial para a nação nefita. O Livro de Mórmon faz referência à espada de Labão em várias ocasiões. Por exemplo, Néfi disse que, com o propósito de proteger seu povo, ele “tom[ou] a espada de Labão; e com esse modelo [fez] muitas espadas” (2 Néfi 5:14). Jacó observou que Néfi “[havia] empunhado a espada de Labão em sua defesa” (Jacó 1:10). Mórmon mencionou que o rei Benjamim “combateu com a força de seu próprio braço, com a espada de Labão” (P. de Mórmon. 1:13). E em Mosias 1:16 aprendemos que Mosias recebeu a espada de Labão do rei Benjamim.

Conhecendo essas passagens, alguns podem se perguntar o que havia de tão especial na espada de Labão. No mundo antigo, incluindo a antiga Israel, as espadas eram vistas como um símbolo de autoridade, realeza ou favor divino. Parece que esse é precisamente o simbolismo que Néfi pretendia fazer quando descreveu as circunstâncias em que obteve a espada de Labão.



Vários estudos mostraram que Néfi conectou intencionalmente a morte de Labão com a morte de Golias por Davi e que, em ambos os casos, o evento significou o reinado preordenado do jovem rei (ver apêndice). Além disso, em todas as histórias, a mesma espada tornou-se uma herança nacional, bem como um símbolo duradouro da libertação divina e da legitimidade real. Brett Holbrook apontou seis pontos semelhantes entre a espada de Labão e a espada de Golias:

1. Primeiro, cada espada era originalmente empunhada por um homem de poder.
2. Segundo: Cada dono da espada teve sua cabeça cortada com sua própria espada por um jovem fiel.
3. Terceiro: Cada espada foi cuidadosamente projetada para sua época e era única.
4. Quarto: Cada espada era reverenciada pelo povo.
5. Quinto: Cada espada foi usada para liderar um povo.
6. Cada espada era um símbolo de autoridade e realeza.

Pode-se acrescentar que ambas as espadas foram incluídas em seus respectivos tesouros nacionais. A espada de Golias foi mantida envolta com o éfode do sumo sacerdócio que estava associado ao Urim e Tumim (1 Samuel 21:9). Entre os nefitas, a espada de Labão foi preservada com as placas de latão, os intérpretes, o peitoral, a Liahona e o próprio Livro de Mórmon (Mosias 1:16; D&C 17:1).



Noel B. Reynolds argumentou que “Néfi elaborou cuidadosamente o que escreveu para convencer suas próprias gerações e as futuras de que o Senhor o havia escolhido em vez de seus irmãos mais velhos para ser o sucessor de Leí. Assim, uma maneira interessante de ler o registro é como um tratado político produzido para mostrar que seu reinado foi autoritário”. A maneira pela qual os reis nefitas reverenciavam a espada de Labão apoia significativamente a tese de Reynold. Na narrativa de Néfi, a espada de Labão desempenhou um papel importante ao prenunciar seu futuro reinado e legitimar seu chamado divino como “governante e mestre de [seus] irmãos” (1 Néfi 2:22). A história de como eles obtiveram as espadas é repleta de significado político e simbolismo espiritual.

O porquê

Entender por que os nefitas reverenciavam a espada de Labão também nos dá mais informações sobre por que ela foi incluída entre as relíquias nefitas mostradas às três testemunhas pelo anjo Morôni. Em seu testemunho antes de morrer, Martin Harris declarou: “Tão certo quanto o sol brilhará, tão certo sou eu que fiquei na presença de um anjo de Deus com Joseph Smith e o vi segurando as placas de ouro em suas mãos. Eu também vi o Urim e Tumim, o peitoral e a espada de Labão”. David Whitmer disse que um “personagem glorioso apareceu diante deles e mostrou-lhes as placas, a espada de Labão, os guias que foram dados a Leí (chamados de Liahona), o Urim e Tumim e outros registros”.

A espada de Labão simbolizava a mão de Deus ao fundar a nação nefita e livrá-los de seus inimigos. Em nossos dias, isso também ajuda a legitimar o chamado de Joseph Smith como profeta e demonstra a mão de Deus na restauração. Sua realidade física, como testemunhado pelas três testemunhas, apoia a realidade histórica dos profetas nefitas que escreveram o Livro de Mórmon, bem como as afirmações de Joseph Smith sobre sua tradução divina.



Alan Goff, “How Should We Then Read? Reading Mormon Scripture after the Fall”, *FARMS Review* 21, no. 1 (2009): pp. 137–178.

Val Larsen, “Killing Laban: The Birth of Sovereignty in the Nephite Constitutional Order”, *Journal of Book of Mormon Studies* 16, no. 1 (2007): pp. 26–41, 84–85.

Brett L. Holbrook, “The Sword of Laban as a Symbol of Divine Authority and Kingship”, *Journal of Book of Mormon Studies* 2, no. 1 (1993): pp. 39–72.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

A espada também simbolizava a importância de bons líderes. Néfi disse que “tomo[u] a espada de Labão; e com esse modelo [fez] muitas espadas” (2 Néfi 5:14). E Jacó, logo depois de mencionar o uso da espada de Labão por Néfi, disse que “todos os que governassem em seu lugar fossem chamados, pelo povo, de Néfi segundo, Néfi terceiro e assim por diante, de acordo com os governos dos reis” (Jacó 1:11). Assim como a espada de Labão era um modelo para outras espadas, Néfi era um modelo para reis justos. Tanto o nome de Néfi quanto sua espada se tornaram inseparavelmente conectados aos primeiros monarcas nefitas, cada um servindo como modelos de alta qualidade para os outros seguirem.

Talvez o mais importante seja que a espada de Labão pode nos ajudar a lembrar de seguir os mandamentos do Senhor e os sussurros do Espírito (1 Néfi 4:6). Néfi venceu seus inimigos e renunciou sua condição real ao colocar sua confiança no Senhor e seguir diligentemente Seus mandamentos, mesmo quando outros desistiram e voltaram de mãos vazias (1 Néfi 3:14). Da mesma forma, a espada de Labão é um símbolo duradouro da vontade de Deus de “preparar um caminho” para que “suas ordens possam ser cumpridas” pelas pessoas. (v. 7).

Leitura complementar

Ben McGuire, “Nephi and Goliath: A Case Study of Literary Allusion in the Book of Mormon”, *Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 18, no. 1 (2009): pp. 16–31.

Notas de rodapé

1. Para a justificativa legal para as ações de Néfi, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, “A execução de Labão por Néfi foi legítima perante a lei? (1 Néfi 4:18)”, *KnoWhy* 256 (24 de novembro de 2017); John W. Welch, “Legal Perspectives on the Slaying of Laban”, *Journal of Book of Mormon Studies* 1, no. 1 (1992): pp. 119–141; John W. Welch e Heidi Harkness Parker, “Better That One Man Perish”, in *Pressing Forward with the Book of Mormon: The FARMS Updates of the 1990s*, ed. John W. Welch e Melvin J. Thorne (Provo, Utah: FARMS, 1999), pp. 17–18.
2. Uma das coisas que torna a espada de Labão valiosa é que ela foi feita “do mais precioso aço” (1 Néfi 4:9). Para obter evidências de que o aço de alta qualidade foi forjado nos dias de Néfi, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Como era a espada de Labão? (1 Néfi 4:9)”, *KnoWhy* 401, 31 de julho de 2018.
3. Ver Brett L. Holbrook, “The Sword of Laban as a Symbol of Divine Authority and Kingship”, *Journal of Book of Mormon Studies* 2, no. 1 (1993): pp. 39–72; Brett L. Holbrook, “Sword of Laban as a Symbol of Divine Authority”, em *Pressing Forward with the Book of Mormon: The FARMS Updates of the 1990s*, ed. John W. Welch e Melvin J. Thorne (Provo, UT: FARMS, 1999).
4. Ver Ben McGuire, “Nephi and Goliath: A Case Study of Literary Allusion in the Book of Mormon”, *Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 18, no. 1 (2009): pp. 16–31; Val Larsen, “Killing Laban: The Birth of Sovereignty in the Nephite Constitutional Order”, *Journal of Book of Mormon Studies* 16, no. 1 (2007): pp. 26–41, 84–85; Alan Goff, “How Should We Then Read? Reading Mormon Scripture after the Fall”, *FARMS Review* 21, no. 1 (2009): pp. 137–178; Ben McGuire, “Nephi and Goliath: A Reappraisal of the Use of the Old Testament in First Nephi”, apresentação na *FairMormon*, 2001, disponível em archive.bookofmormoncentral.org.
5. Para a possibilidade de que a espada de Labão fosse uma relíquia importante entre os israelitas, ver Daniel N. Rolph, “Prophets, Kings, and Swords: The Sword of Laban and Its Possible Pre-Laban Origin”, *Journal of Book of Mormon Studies* 2, no. 1 (1993): pp. 73–79.
6. Esses pontos são adaptados do artigo de Holbrook, “The Sword of Laban as a Symbol of Divine Authority and Kingship”, pp. 48–53.
7. Para a relação entre as relíquias nefitas e as associadas à Arca do convênio israelita, ver Don Bradley, “Piercing the Veil: Temple Worship in the Lost 116 Pages”, apresentação na *FairMormon*, 2012, disponível em archive.bookofmormoncentral.org.
8. A qualidade de aço da espada de Labão pode tê-la tornado mais reflexiva ou brilhante do que outras espadas. Talvez a espada fosse mantida no templo nefita e, nesse caso, seu brilho poderia representar simbolicamente a “uma espada flamejante que se voltava para todos os lados, a fim de guardar a árvore da vida” (Alma 42:2-3). Sabemos que o brilho das espadas era um conceito importante para os nefitas porque, quando os ânti-néfi-leítas enterraram suas espadas, eles o

- fizeram “para que se conservem brilhantes, como testemunho, no último dia” (Alma 24:16; ênfase adicionada).
9. Noel B. Reynolds, “Nephi’s Political Testament”, em *Rediscovering the Book of Mormon: Insights You May Have Missed Before*, ed. John L. Sorenson e Melvin J. Thorne (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1991), p. 221. Ver também, Noel B. Reynolds, “The Political Dimension in Nephi’s Small Plates”, *BYU Studies Quarterly* 27, no. 4 (1987): pp. 15–37.
 10. No mundo antigo, armaduras e armas eram caras e armamentos de alta qualidade muitas vezes estavam disponíveis apenas para soldados de elite. Quando um soldado matava outro em combate, muitas vezes tinha o privilégio de tomar para si a armadura e as armas de seu inimigo. Isso não só lhe dava mais riqueza, mas se o armamento de seu inimigo fosse superior ao seu, isso permitiria que ele se tornasse um guerreiro mais poderoso. Na mente antiga, essa transferência de armaduras e armas também poderia ser vista como uma transferência simbólica de poder. Portanto, o armamento dos combatentes caídos era muitas vezes mais do que apenas troféus. Paulo usou uma analogia relevante quando falou da necessidade de vestir “toda a armadura de Deus” em Efésios 6:13. Ao tomar sobre nós a armadura espiritual de Deus, também obtemos simbolicamente Seu poder. Para saber mais sobre os tópicos da armadura de Deus no Livro de Mórmon, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “O que o Livro de Mórmon diz sobre a armadura de Deus? (2 Néfi 1:23)”, *KnoWhy* 378 (13 de junho de 2018).
 11. O Senhor deu a essas testemunhas a garantia de que poderiam ver a espada de Labão junto com os outros artefatos nefitas em Doutrina e Convênios 17:1: “Eis que vos digo que deveis confiar em minha palavra e, se o fizerdes de todo o coração, vereis as placas e também o peitoral, a espada de Labão, o Urim e Tumim, que foram dados ao irmão de Jared no monte quando ele falou com o Senhor face a face; e os guias milagrosos que foram dados a Leí enquanto estava no deserto, às margens do Mar Vermelho” Ênfase adicionada.
 12. William Pilkington to Vern C. Poulter, February 28, 1930, *Special Collections*, Harold B. Lee Library, Brigham Young University, Provo, Utah (ênfase adicionada); conforme citado em Holbrook, “The Sword of Laban as a Symbol of Divine Authority and Kingship”, p. 62.
 13. George Q. Cannon, “Church History”, *The Juvenile Instructor* 19 (April 1, 1884): p. 107 (grifo nosso); conforme citado em Holbrook, “The Sword of Laban as a Symbol of Divine Authority and Kingship”, pp. 62–63.
 14. Muitas dessas semelhanças textuais foram derivadas ou adaptadas dos seguintes artigos: Ben McGuire, “Nephi and Goliath: A Case Study of Literary Allusion in the Book of Mormon”, *Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 18, no. 1 (2009): pp. 16–31; Alan Goff, “How Should We Then Read? Reading Mormon Scripture after the Fall”, *FARMS Review* 21, no. 1 (2009): pp. 137–178; Val Larsen, “Killing Laban: The Birth of Sovereignty in the Nephite Constitutional Order”, *Journal of Book of Mormon Studies* 16, no. 1 (2007): pp. 26–41, 84–85; Brett L. Holbrook, “The Sword of Laban as a Symbol of Divine Authority and Kingship”, *Journal of Book of Mormon Studies* 2, no. 1 (1993): pp. 39–72; Taylor Halverson, “Nephi is David and Laban is Goliath”, manuscrito não publicado, 3 de julho de 2007.